



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Adesão À Terapia Antirretroviral Em Crianças E Adolescentes: Uma Revisão De Literatura

Autores: MARINA ILHA ZIMMERMANN (UFSC), ANA JULIA WEBER (UFSC), BEATRIZ CARMINATI DOS SANTOS (UFSC), LAÍS LAATSCH SILVEIRA (UFSC), MARINA GERMANO GOMES (UFSC), YASMIN GUIMARÃES RODRIGUES (UFSC), CAMILA BELLETTINI HIRSCH (UFSC)

Resumo: A terapia antirretroviral (TARV) causa grande impacto na redução da morbimortalidade associada ao HIV em crianças e adolescentes. Entretanto, ainda se observam barreiras na adesão ao tratamento. Há uma lacuna significativa quanto ao conhecimento de estratégias que possam aumentar a adesão ao tratamento nessa faixa etária. "Avaliar a eficácia de diferentes estratégias para aumentar a adesão ao tratamento de crianças e adolescentes que vivem com HIV." Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados à adesão à TARV em pediatria, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e abrangendo a população entre 0 e 18 anos de idade. Excluíram-se relatos de casos, artigos duplicados e revisões. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 40 artigos para análise. Os estudos selecionados foram organizados e sintetizados em categorias temáticas que evidenciam fatores facilitadores e barreiras à adesão ao tratamento. Por se tratar de uma revisão de literatura, não houve necessidade de aprovação ética. "Dos resultados encontrados, 38 artigos abordavam a adesão à terapia antirretroviral (TARV) em pacientes pediátricos. Em relação às estratégias para melhorar a adesão, Kizito et al demonstraram que intervenções econômicas causam efeitos indiretos positivos na adesão à TARV, mediados em parte por melhora da saúde mental, especialmente aos 36 meses (946; = 0,040; IC 95%: 0,007–0,063) e aos 48 meses (946; = 0,040; IC 95%: 0,020–0,117) (Kizito et al et al., 2023). Outros fatores associados à melhor adesão foram a idade precoce no diagnóstico de HIV ($p = 0,0184$) e início antecipado do tratamento ($p = 0,0265$), além da maior taxa de supressão viral entre os pacientes aderentes (OR = 5,7; IC 95%: 2,1–16,5; $p < 0,0001$) (Mtisi et al., 2024). Outro fator importante à adesão foi o conhecimento do diagnóstico pela criança, mesmo que parcial, por favorecer o vínculo com os cuidadores e contribuir para uma atitude mais colaborativa frente ao tratamento. Estudos com intervenções tecnológicas também mostraram resultados promissores: o uso de mensagens SMS resultou em um aumento significativo de 4% na adesão ao tratamento no grupo intervenção ($p < 0,01$), comparado a apenas 0,8% no grupo controle ($p = 0,64$). "Os estudos analisados destacam distintos fatores que influenciam a adesão à TARV em pacientes pediátricos, incluindo aspectos clínicos, psicossociais e econômicos. Intervenções como suporte financeiro, diagnóstico e tratamento precoces, revelação diagnóstica e uso de tecnologia demonstraram impacto positivo na adesão. Esses achados reforçam a importância de estratégias multidisciplinares para otimizar o tratamento e reduzir a perda de seguimento.